

Ambientalização do currículo no Brasil: levantamento de teses e dissertações entre 2011 e 2014

Environmentalization of the curriculum in Brazil: a survey of theses and dissertations between 2011 and 2014

Taís Cristine Ernst Frizzo^a

Editores

Maria Inês Côrte Vitoria
PUCRS, RS, Brasil
Pricila Kohls dos Santos
PUCRS, RS, Brasil

Equipe Editorial

Rosa Maria Rigo
PUCRS, RS, Brasil
Lorena Machado do Nascimento
PUCRS, RS, Brasil

RESUMO

Este artigo tem como objetivo contribuir com o estado de conhecimento de pesquisas sobre a ambientalização do currículo. As considerações feitas referem-se ao levantamento de teses e dissertações que constaram nos bancos da CAPES e do IBICT entre 2011 e 2014. Observou-se que, na educação básica, as pesquisas buscaram compreender como o currículo se relacionava à temática ambiental nas práticas pedagógicas e nas percepções e representações dos atores da instituição. Muitos autores observaram a incorporação das questões ambientais na escola, mas verificaram a necessidade de refletir sobre a existência de uma disciplina de Educação Ambiental. Já as pesquisas realizadas na educação superior objetivaram conhecer disciplinas que abordavam a temática ambiental em diferentes cursos. Dessa forma, acredita-se que o estado do conhecimento pode contribuir nas futuras pesquisas sobre o tema, bem como nas ações de ambientalização nas escolas e nas universidades.

Palavras-chave: Ambientalização; Currículo; Educação ambiental.

ABSTRACT

The aim of this study was to contribute to the state of knowledge of the environmentalization of the curriculum analyzing thesis and dissertations from the Capes and IBICT (2011-2014). The results showed that in schools the researches sought to understand how the curriculum is related to the environmental issues, to pedagogical practices and to the perceptions and representations of the people involved in the institutions. The researches carried out in higher education aimed to know the disciplines addressed environmental issues in the universities. Thus, it is believed that the state of knowledge can help in future research on the topic as well as the actions of environmentalization in schools and universities.

Keywords: Environmentalization; Curriculum; Environmental education.

ISSN 2179-8435



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

^a Mestre em Ecologia, doutoranda em Educação, Colégio de Aplicação da UFRGS e Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS. <taisfrizzo@hotmail.com>

Introdução

Este artigo tem como objetivo contribuir com o estado de conhecimento de pesquisas sobre a ambientalização do currículo no Brasil, tendo como base as teses e as dissertações disponibilizadas por dois bancos de dados no período entre 2011 e 2014.

O estado de conhecimento retrata a produção teórica de uma determinada temática ou área de conhecimento, de acordo com a abrangência e escala definidas pelo pesquisador. A construção do estado de conhecimento, de acordo com Morosini (2015), tem como objetivo produzir uma categorização que possibilitará a reflexão e a síntese dos resultados obtidos na pesquisa de trabalhos publicados na área de interesse. A autora ressalta que a produção científica e o pesquisador são influenciados pelo campo científico em que estão inseridos. Nesse sentido, há de se considerar o acúmulo de produções realizadas na instituição de pesquisa, no país, e em uma perspectiva global, bem como compreender que determinadas áreas são mais ou menos valorizadas no contexto de pesquisa atual, seja com relação ao aporte de financiamento, seja em relação à necessidade da humanidade de buscar determinado conhecimento.

As pesquisas no campo do currículo são recentes e pouco sistematizadas, sendo que as discussões atuais se voltam mais para a legitimação das práticas vigentes do que para a crítica que poderia esclarecer os pressupostos e o significado destas (SACRISTÁN, 2000). Ao mesmo tempo, teóricos e docentes são desafiados a pensar um currículo que inclua a questão ambiental, tendo a educação ambiental como norteadora de suas práticas pedagógicas, principalmente na escola. No entanto, é necessário olhar para além da educação ambiental, observando outras estratégias para a ambientalização do currículo nas instituições. A obtenção de recursos de políticas públicas, como o Programa Dinheiro Direto na Escola – Escolas Sustentáveis, foi um exemplo de estratégia da gestão que pode auxiliar na ambientalização do currículo nas escolas de São Leopoldo (RS), conforme pesquisa realizada por Grohe (2015).

Com relação aos processos de ambientalização do currículo, os autores destacam a importância das práticas pedagógicas como “operadores de legitimidade social, de crença e de identidade cultural” (CARVALHO et al., 2011, p. 39). Dessa forma, a investigação investiu esforços na busca de informações de pesquisas relacionadas a todas as ações que contribuíssem com a ambientalização nas instituições.

Metodologia

A metodologia consistiu em tomar como *corpus* da análise as informações disponíveis no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses

e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Para a realização da busca foram utilizados os descritores “educação ambiental”, “currículo” e “ambientalização”. O levantamento foi realizado entre abril e maio de 2015, quando tornou-se possível acessar teses e dissertações de mestrado entre 2011 e 2014, de acordo com a disponibilidade de cada banco de dados naquele momento. No banco da Capes estavam disponíveis trabalhos registrados até o ano de 2012. Os dados da BDTD referem-se aos anos de 2012, 2013 e 2014.

A seleção e a categorização dos resultados foram realizadas a partir da leitura flutuante (MOROSINI; FERNANDES, 2014) das teses e das dissertações registradas nos dois bancos de dados referidos acima. Os resultados foram classificados e organizados em quadros de acordo com as categorias e subcategorias propostas.

Resultados e discussão

Nas primeiras tentativas de busca nos bancos de dados foi possível constatar que o descritor “educação ambiental” apresentava um resultado mais abrangente do que “ambientalização”. Dessa forma, decidiu-se utilizar o primeiro na busca básica no banco de dados da Capes, tendo-se encontrado 1.460 registros de teses e dissertações. A área da Educação apareceu com o maior número de trabalhos no período considerado, seguida por Ciências Ambientais, com 164 citações, Geografia, com 115 citações, e Ensino de Ciências e Matemática, com 114 trabalhos. Os demais trabalhos se distribuíram em outras 78 áreas de conhecimento, ou seja, as teses e as dissertações resultantes advinham de 82 diferentes áreas de conhecimento. Tal diversidade de áreas em que a educação ambiental e o currículo são abordados, representada na **Figura 1**, aponta para a transversalidade da educação ambiental enquanto campo de pesquisa.

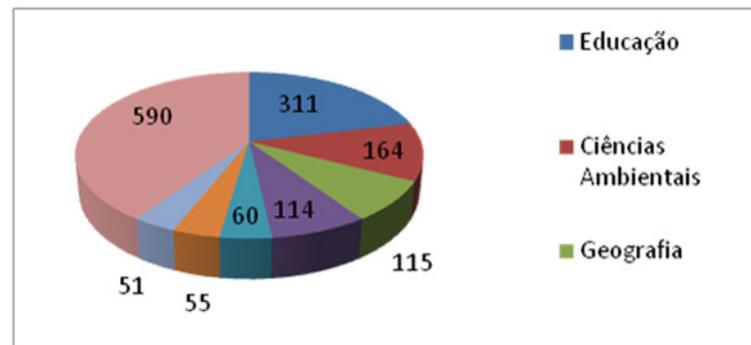


Figura 1. Distribuição das teses e dissertações disponíveis em abril de 2015 no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), encontradas a partir da pesquisa do descritor “educação ambiental” (elaborado pela autora).

É importante ressaltar que os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) já indicavam Temas Transversais, como o “meio ambiente” ou a “saúde”, por exemplo. Se o estudo do “meio ambiente” já é abordado na escola, em diferentes áreas, como a Geografia, a Biologia, a Física e a Sociologia, entre outros, podem-se vislumbrar as possibilidades no campo da Educação Ambiental (EA), onde se fazem necessários os saberes de outras áreas do conhecimento. Ainda nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o incentivo é que “(...) o trabalho de Educação Ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria” (BRASIL, 1998, p. 30). Sendo esse um objetivo muito amplo, faz-se necessária a coparticipação de diferentes áreas de conhecimento, para além da Geografia e das Ciências Naturais, tradicionalmente envolvidas com a EA na escola. De acordo com Kindel (2012), a escola é um espaço fecundo para essa abordagem diferenciada de currículo, seja pela possibilidade de contar com professores que podem contribuir com saberes de diferentes áreas, seja por poder estender à comunidade o trabalho iniciado na escola. Dessa forma, além da escola, também o campo de pesquisa da EA tem se ampliado para muito além da área da Educação.

O campo de pesquisa em educação ambiental vem sendo constituído no Brasil com maior visibilidade desde os anos 1990. Essa afirmação se justifica pelo próprio histórico da EA e se reflete no grande número de trabalhos registrados no banco da Capes, no período pesquisado.

No que se refere à história da EA no Brasil, podem-se considerar os movimentos ambientalistas da década de 1980 e, principalmente a partir dos anos 1990, a legislação para a educação ambiental. A emergência do campo ambiental nos anos 1980 foi impulsionada pelo ambiente contracultural dos anos 1960 e pelos ideais revolucionários dos anos 1970. Segundo Carvalho (2008), os movimentos ambientalistas se guiavam por uma utopia romântica e revolucionária diante das questões ambientais como uma reação ao pensamento racionalista e à tecnocracia vivida naquele momento.

Na década de 1990 foram instituídos o Programa Nacional de Educação Ambiental (Pronea) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), estes contemplando a temática ambiental como conteúdo transversal nas disciplinas escolares. A Lei nº 9.795/99 (BRASIL, 1999), da Política Nacional de Educação Ambiental, contribuiria no sentido de ampliar a educação ambiental para todos os níveis de ensino. Em 2012, houve o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e a resolução do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2012) a fim de orientar sobre a inclusão da educação ambiental nos conteúdos ministrados na educação formal.

Mais tarde, o lançamento do Programa Dinheiro Direto na Escola – Escolas Sustentáveis (PDDE-ES), em 2013, fomentou a atenção das escolas para a questão ambiental. Em 2015, iniciava-se a construção da Base Nacional

Comum Curricular, e especialistas contribuíram no sentido de registrar a temática ambiental como um importante componente do documento.

Os desdobramentos da legislação sobre a EA têm sido observados nas escolas e nas universidades brasileiras, e algumas pesquisas apontam para a educação ambiental como um instrumento de ambientalização do currículo¹, enfoque deste artigo.

De posse das informações acima referidas e partindo dos 1.460 resultados apontados na busca por “educação ambiental”, utilizou-se como foco a área de conhecimento “Educação”, com 311 trabalhos disponíveis no banco da Capes. A pesquisa foi direcionada para a combinação da palavra-chave “currículo” com “educação ambiental” e, na busca avançada, foi selecionado o campo “resumo”, intencionando capturar trabalhos em que ambos os conceitos aparecessem nas pesquisas realizadas. Essa filtragem resultou em uma lista de 29 trabalhos, que foram analisados primeiramente a partir dos seus resumos, buscando-se o texto completo para conferir ou detalhar as informações sempre que necessário. Dos 29 resultados, nove teses e dissertações eram oriundas da área da Educação e 20 estavam distribuídas em outras 19 áreas de conhecimento. Foram considerados os registros de teses e dissertações cujas investigações se voltaram para a educação básica e para a educação superior. Alguns trabalhos foram descartados após a leitura dos resumos por não estarem relacionados com o objetivo do levantamento.

Na pesquisa pelo descritor “ambientalização”, na busca básica, obteve-se o resultado de 12 trabalhos, sendo quatro na área da educação e os demais distribuídos em outras oito áreas de conhecimento. A partir da leitura dos resumos, foram descartados dez trabalhos, oito por tratarem da ambientalização em espaços fora do contexto da educação básica e da educação superior e dois por já constarem como resultado na pesquisa anterior. O **Quadro 1** reúne os resultados das duas pesquisas citadas, a primeira com o cruzamento de “educação ambiental” e “currículo” e a segunda com “ambientalização”.

¹ Para exemplos de pesquisas sobre a ambientalização do currículo na educação superior, ver trabalhos de Borges (2013), Wachholz (2013), Muhle (2014) e Silva (2015). Na educação básica, ver os trabalhos de Nunes (2011), Silva (2013), Borges (2014), Rosa (2015) e Grohe (2015).

Quadro 1. Registros de teses e dissertações disponíveis em abril de 2015, no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a partir da pesquisa do cruzamento dos descritores “educação ambiental”, “currículo” e “ambientalização”

Categoria Global	Subcategoria	Título da Tese ou da Dissertação
EDUCAÇÃO BÁSICA	Material Didático	O uso do GPS como ferramenta na educação ambiental
		O livro didático de Geografia nos anos iniciais: análise do tema meio ambiente no município de Jardinópolis
		A temática ambiental no currículo do ensino fundamental do Estado de São Paulo, a partir de 2008
	Currículo	Desafios e possibilidades da educação ambiental no contexto da urbanização: o caso da escola Ruy Paranatinga Barata, em Paraíso dos Pássaros (Belém/Pará)
		Desafios da educação ambiental emancipatória em escolas públicas de Mossoró (RN)
		Educação ambiental e suas representações no cotidiano da escola
		Por entre as águas do sertão: currículo & educação ambiental das escolas rurais do Jalapão
		Projeto Sagrada Natureza: currículo em ação -- uma experiência multicultural na aplicação da Lei 11.645/2008
		Educação ambiental: uma experiência de sensibilização crítica para a ambiência na Escola Estadual José do Patrocínio
		Cordel: um instrumento para a educação ambiental
		Participação das escolas de Caatinguinha, Tapera e Bebedouro no projeto mata ciliar realizado no município de Petrolina (PE)
		Concepções de professores de escolas públicas de São José do Rio Preto/SP sobre ensino de Ciências Naturais e Educação Ambiental
		A disciplina de Educação Ambiental, na rede municipal de educação de Armação dos Búzios (RJ): investigando a tensão disciplinaridade/integração na política curricular
		Projetos de trabalho em educação ambiental: uma alternativa transdisciplinar à prática docente
		Ambientalização e ensino médio: um estudo das provas do novo Enem – 2009
Políticas de formação docente em educação ambiental no contexto da educação básica		
Educação ambiental no ensino de Química: propostas curriculares brasileiras		

(continua)

Quadro 1 (conclusão)

Categoria Global	Subcategoria	Título da Tese ou da Dissertação
EDUCAÇÃO SUPERIOR	Currículo	A dimensão ambiental e os currículos dos cursos de formação de professor nas instituições de ensino superior, em Manaus
		Educação ambiental como disciplina na formação dos biólogos: um estudo de caso na Universidade Federal de Uberlândia
		A dimensão da educação ambiental na teoria e prática pedagógica da formação de professores em Educação Física
		A percepção ambiental dos estudantes de Jornalismo da UFPB e da PUC-RJ
		Ambientalização curricular no ensino superior: o caso da Universidade Federal de Rondônia – Campus de Porto Velho
		Aproximações de estudantes de um curso de Pedagogia com a temática ambiental
	Políticas Públicas	Cursos de Pedagogia em universidades federais brasileiras: políticas públicas e processos de ambientalização curricular
		Políticas públicas, ensino superior e a cultura da sustentabilidade: uma análise a partir do estudo de caso dos campi da Unioeste

Cabe aqui observar, conforme dito anteriormente, que no momento das consultas no banco de dados da Capes havia o registro de teses e dissertações apresentadas apenas até o ano de 2012. A fim de obter dados mais atualizados, realizou-se outro levantamento, dessa vez na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Na busca básica, ao indicar os descritores “educação ambiental” e “currículo”, surgiram 134 registros de teses e dissertações, que foram combinados com “ambientalização”. Dos resultantes foram selecionados os que datavam desde 2012 e omitidos os que já constavam nos registros anteriores. Seguindo a categorização apresentada no **Quadro 1**, foi construído o **Quadro 2**, onde estão classificadas as teses e dissertações registradas no BDTD, em maio de 2015.

Outro banco de dados disponível no momento da pesquisa era o Banco de Dissertações e Teses em Educação Ambiental, desenvolvido por pesquisadores da Unesp – Rio Claro, da Unicamp – Campinas e da USP – Ribeirão Preto. Apesar de sua importância na configuração do estado de conhecimento que pretendeu este trabalho, até o momento do levantamento só constavam trabalhos anteriores a 2010. Buscando-se compreender o estado do conhecimento mais atual (a partir de 2011), preferiu-se não utilizar os trabalhos dessa fonte.

Quadro 2. Registros de teses e dissertações disponíveis em maio de 2015 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), encontrados a partir da pesquisa dos descritores “educação ambiental”, “currículo” e “ambientalização”

Categoria Global	Subcategoria	Título da Tese ou da Dissertação
EDUCAÇÃO BÁSICA	Currículo	Projetos de educação ambiental na rede municipal de ensino de Mogi Mirim: desafios à prática pedagógica
		Educação, questões socioambientais e construção da cidadania planetária: um estudo em escolas municipais de ensino fundamental da cidade de Encantado (RS)
		O papel da educação ambiental popular e da agroecologia na escola rural: estudando e aprimorando a formação socioambiental de professores(as)
		Percepção ambiental de discentes e docentes da educação básica: um estudo em escolas públicas de Aracaju (SE)
EDUCAÇÃO SUPERIOR	Currículo	Professores para a educação ambiental: a interdependência entre saberes na construção da prática docente
		Pedagogia da terra: interfaces entre a formação docente, a educação do campo e a educação ambiental
		A ambientalização curricular da Educação Física nos contextos da pesquisa acadêmica e do ensino superior
		A ambientalização curricular no curso de formação de professores de Ciências e Biologia na percepção dos licenciandos

Um detalhamento das categorizações formulado a partir dos trabalhos encontrados nos registros dos bancos da Capes e do IBICT é apresentado a seguir.

Educação básica

No **Quadro 1**, podem-se observar três trabalhos encontrados na categoria “Material Didático”. Desses, um se refere à produção de uma cartilha sobre o uso do GPS como apoio às práticas de educação ambiental na escola. Os demais se dedicaram a pesquisas qualitativas de análise documental a fim de conhecer os conteúdos relacionados às questões ambientais. Um desses se voltou para livros didáticos de Geografia para as séries iniciais do ensino fundamental e o outro para os “Cadernos do Professor” do Ciclo II da rede estadual de ensino de São Paulo.

As teses e dissertações elencadas na subcategoria “currículo” resultaram de pesquisas que objetivaram compreender como o currículo das escolas se apresentava com relação às questões ambientais, em suas práticas pedagógicas (FONSECA, 2011; QUEIROZ, 2012; REBOUÇAS, 2012; SANTANA, 2011; SOUZA, 2012), nas percepções e nas representações dos atores da instituição (ARAÚJO, 2011; PIRES, 2011; SILVA, 2012; SULEIMAN, 2011) ou de acordo com os documentos oficiais e avaliações do estado (NUNES, 2011; LIMA, 2011; SANTOS, 2011).

Todos os trabalhos classificados em “currículo” resultantes de investigações em escolas tiveram como campo instituições das redes de ensino público. Os outros se dedicaram à análise de exames e documentos relacionados à educação básica. Com relação a esses últimos, Nunes (2011) verificou as influências do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), concluindo que este poderia induzir a ambientalização no ensino médio em geral. Outro trabalho, de Santos (2011), analisou os documentos oficiais para o ensino de Química no Brasil. O autor observou que ocorria a ambientalização curricular na área de Química, mas que ainda havia algumas fragilidades na incorporação das questões ambientais, principalmente em função de uma abordagem mais dedicada à dimensão do conhecimento, dando-se pouca importância para a função política do tema.

Outro enfoque foi investigado por Melo (2011), que observou a inserção da educação ambiental a partir das vozes dos professores de escolas rurais e dos secretários e diretores de ensino das Secretarias Municipais de Educação do Jalapão. O autor identificou a falta de uma política pública local em apoio à implantação da temática nos currículos. Além disso, observou, nas falas dos professores, o descontentamento com a falta de infraestrutura e com o currículo multisseriado das escolas, apontando esses fatores como uma dificuldade para a inserção das questões ambientais no currículo. Também Rebouças (2012) encontrou resultados desfavoráveis com relação à educação ambiental em sua pesquisa em escolas públicas de Mossoró, no Rio Grande do Norte. De acordo com o autor, ao longo do processo pedagógico (desde o projeto político pedagógico, passando pelo currículo e chegando às práticas), os princípios de educação ambiental crítica iam diminuindo e perdendo seu potencial transformador e emancipatório. Já a pesquisa de Pires (2011), com turmas de 8ª série do ensino fundamental do sudoeste do Paraná, mostrou que a EA na escola pouco contribuía para as mudanças sociais, pois não se articulava socialmente e culturalmente com o que estava fora dela. Por outro lado, os resultados encontrados por Lima (2014) apontaram como principal preocupação dos docentes e discentes de duas escolas de Aracaju, no Sergipe, os problemas ambientais no entorno da escola. Em seu levantamento, os principais temas que geravam preocupação estavam relacionados ao lixo urbano e à preservação do espaço natural.

Dois pesquisadoras observaram que os projetos de educação ambiental eram uma forma muito utilizada para trabalhar a temática ambiental nas escolas analisadas, nas redes municipais de Mogi Mirim – SP (SANTANA, 2013)

e de Encantado – RS (KLIMA, 2013). Em Encantado, Klima (2013) observou que a disciplina de Ciências era a que mais se dedicava às questões socioambientais, mas que todas as demais áreas se envolviam com os projetos. Por outro lado, nas escolas analisadas por Santana (2013), verificou-se que os professores encontravam dificuldades para trabalhar a questão ambiental sob uma perspectiva interdisciplinar.

Araújo (2011) acredita na abordagem dos projetos de trabalho na escola, pois estes favorecem o estudo das questões ambientais, considerando sua complexidade, e envolvem o estudante como corresponsável por suas aprendizagens, possibilitando ao professor ser medidor desse processo. Para Magri (2012), o trabalho da educação ambiental na escola depende da formação dos educadores envolvidos e das transformações dos conceitos e das práticas pedagógicas envolvidas. Dessa forma, a autora entende que seria possível integrar os conhecimentos agroecológicos com os conteúdos curriculares tradicionais nas escolas rurais onde realizou sua pesquisa.

Alguns autores apontaram para a necessidade de problematizar determinados conceitos que compõem as ações voltadas para a questão ambiental na escola, tais como democracia, autonomia, qualidade de vida, equilíbrio ambiental sustentável, sociedade e natureza (MELO, 2011; REBOUÇAS, 2012), bem como refletir sobre a existência de uma disciplina curricular de educação ambiental (SANTANA, 2011; LIMA, 2011). Em contrapartida, muitos contribuíram no sentido de afirmar a importância da transversalidade da EA e as possibilidades da abordagem interdisciplinar nas escolas (ARAÚJO, 2011; REBOUÇAS, 2012; SILVA, 2012; PIRES, 2011; QUEIROZ, 2012). Santana (2011) constatou que, mesmo sem a existência de uma disciplina obrigatória de educação ambiental na escola, o Projeto de Recuperação da Mata Ciliar em Petrolina (PE) favoreceu as ações conjuntas da comunidade escolar. O autor ressaltou que as questões ambientais podem constituir atos políticos e preparar o cidadão para exigir a justiça social e respeitar a natureza.

Outro enfoque foi o de Pequeno (2012), ao analisar o “Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas”, que tinha como objetivo promover a institucionalização da EA nos Sistemas de Ensino da Educação Básica. A autora verificou um processo decrescente de mobilização do programa, refletida na incipiente presença da EA no projeto político-pedagógico das escolas que investigou na Paraíba e nas escassas ações que integravam escola e comunidade.

Com relação às metodologias utilizadas, a maioria dos pesquisadores realizaram suas pesquisas partindo de abordagens qualitativas e valendo-se da análise de documentos e de instrumentos como entrevistas e questionários. Dos que detalharam suas estratégias, dois referiram a realização de pesquisa-ação e outros três, estudos de caso; dois optaram pela abordagem etnográfica; e um por uma pesquisa que chamou de “explicativa”. Um dos trabalhos combinou estratégias de pesquisa qualitativa e de pesquisa quantitativa.

Educação superior

Os trabalhos relacionados à educação superior (**Quadros 1 e 2**) foram classificados em duas categorias: currículo e políticas públicas. Os trabalhos em “Educação Superior – Políticas Públicas” objetivaram analisar os processos de inserção da temática ambiental no currículo (OLIVEIRA, 2011) e da cultura da sustentabilidade em diferentes setores da universidade (BERNARDI, 2011). Ao analisar projetos político-pedagógicos de cursos de Pedagogia de 37 universidades federais brasileiras, Oliveira (2011) observou que destas, 34 ofereciam cursos nos quais a temática ambiental era contemplada. A autora ressaltou que essa preocupação acompanha uma tendência histórica no Brasil que, por meio de políticas públicas, tem incentivado a inserção da temática nos diferentes níveis educacionais. No entanto, observou o conflito dos documentos institucionais sobre a incorporação da educação ambiental na educação superior, pois enquanto a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) determina que a EA deve ser inserida nos currículos de educação superior de forma interdisciplinar, os cursos tendem a abordar a temática por meio de disciplinas. Nesse sentido, Bernardi (2011) reafirma que a legislação é uma via para a implantação das políticas públicas para a sustentabilidade nas universidades. O estudo desse autor mostrou que não há políticas de sustentabilidade voltadas objetivamente para a educação superior no Paraná. Ele sugeriu que os gestores nas universidades se apoiassem na legislação federal e nos comandos constitucionais para promover ações voltadas para a sustentabilidade.

Há vários trabalhos que investigaram como a temática ambiental se inseria no currículo de cursos de educação superior, entre eles os de Rodrigues (2013) e de Domingues (2011), na área de Educação Física. Rodrigues (2013) investigou os contextos da pesquisa e do ensino com relação aos processos de ambientalização da Educação Física em 44 universidades federais brasileiras. Destas, 15 possuíam disciplinas que abordavam as relações entre a Educação Física e o meio ambiente. Já Cunha (2012) analisou o curso de Licenciatura em Pedagogia de instituições de educação superior de Manaus, concluindo que algumas tinham como proposta a inserção da temática em seus currículos, mas que as práticas ainda resultavam em pouca capacidade de mobilização e não problematizavam as questões ambientais globais, apenas os conflitos locais. Ao analisar a disciplina de Educação Ambiental do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia, Tavares Junior (2012) constatou que há dificuldades para o trabalho interdisciplinar; que o fato de a disciplina ser ministrada no final do curso não favorecia o envolvimento dos estudantes com a pesquisa na área; que a carga horária era insuficiente para a proposta; que os textos eram muito complexos para o público-alvo e que ainda havia uma perspectiva muito tradicional de educação ambiental na disciplina. O autor observou que o oferecimento de uma disciplina não seria o ideal, mas já se constituiria em um avanço no sentido de atender a alguns pressupostos documentados

em Tbilisi². Sobre esse aspecto, Barba (2011) certificou, ao estudar diferentes cursos da Universidade Federal de Rondônia – Campus Porto Velho, que a ambientalização curricular era trabalhada por meio de disciplinas curriculares. Também revelou que os cursos de bacharelado davam mais importância à temática ambiental do que os de licenciaturas.

Outra autora que observou a presença de disciplinas específicas de temática ambiental foi Gonçalo (2011), ao investigar o curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba e a disciplina “Comunicação e Meio Ambiente” da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em sua pesquisa verificou que a disciplinarização do conteúdo ambiental contribuía para o entendimento da problemática ambiental e despertava o interesse dos estudantes, mas que o envolvimento deles estava condicionado ao seu interesse na área. Untaler (2011) observou que a ambientalização curricular do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Campinas era praticamente inexistente, o que dificultava a construção de projetos de temática ambiental dos estudantes para seu estágio de docência.

Ainda na categoria “Currículo”, três trabalhos estavam voltados para o professor e para a prática docente. A investigação de Fonseca (2013) teve como enfoque a formação de professores no âmbito do curso “Pedagogia da Terra”, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Ao observar as atividades realizadas nas escolas localizadas em assentamentos rurais, constatou que foram conquistados avanços em prol de uma educação ambiental voltada para a educação política e para a cidadania. Outro trabalho, de Dias (2013), buscou compreender a construção de saberes de professores ligados à educação ambiental, afirmando que estes eram interdependentes e oriundos de diversas situações: formais ou adquiridos na família, na comunidade e na própria experiência pedagógica.

No curso de formação de professores de Ciências e Biologia da Universidade Federal de São Carlos, Silva (2014) pesquisou a ambientalização curricular a partir da percepção dos licenciandos. A autora observou que, apesar dos investimentos da universidade na ambientalização do currículo, os estudantes não a percebiam em seu cotidiano acadêmico. Quando presente, a questão ambiental geralmente tinha como foco a preservação do ambiente e da biodiversidade e outros temas mais ligados à área da Ecologia. Dessa forma, verificou que ainda não havia uma preocupação com a formação socioambiental, pois aspectos de cunho social, político, cultural, ético e econômico não eram abordados.

Com relação à metodologia das pesquisas encontradas nos bancos de teses e dissertações, os 12 trabalhos referiram uma abordagem qualitativa.

² A “Declaração de Tbilisi” foi elaborada na I Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental que ocorreu nessa cidade, em 1977, e pode ser acessada em <<http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/decltibilisi.pdf>>.

Considerações finais

A fim de contribuir com o estado de conhecimento sobre a ambientalização do currículo no Brasil, optou-se por analisar os registros de teses e dissertações do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

Das metodologias utilizadas, considerando o conjunto dos trabalhos levantados, em geral as investigações adotaram metodologias qualitativas, sendo que os autores justificaram suas escolhas com base em diferentes referenciais teóricos e citaram a utilização de questionários, entrevistas e análise de documentos. A exceção foi uma pesquisa que combinou as abordagens quantitativa e qualitativa.

Sobre as pesquisas realizadas nas escolas, observou-se que todas buscaram instituições das redes de ensino público. Dessa forma, percebe-se que há pouco desenvolvimento no campo de investigação das escolas privadas, o que não se pode afirmar com relação às pesquisas em instituições de educação superior. Nessas últimas, apesar do maior número de registros apontarem pesquisas realizadas em instituições públicas, há estudos que foram desenvolvidos em instituições privadas.

Os trabalhos da educação básica classificados na subcategoria “currículo” são de pesquisas que objetivaram compreender como o currículo das escolas se apresentou com relação à temática ambiental, desde as práticas pedagógicas, percepções e representações dos atores da instituição até os documentos oficiais e avaliações do estado. Muitos autores observaram a incorporação das questões ambientais na escola, mas ainda verificam a necessidade de problematizar conceitos como democracia, autonomia, qualidade de vida, equilíbrio ambiental sustentável, sociedade e natureza, bem como de discutir sobre a existência de uma disciplina curricular de educação ambiental ou de afirmar sua transversalidade.

As pesquisas realizadas na educação superior buscaram, principalmente, conhecer disciplinas que abordavam a temática ambiental em diferentes cursos, de formação de professores ou de bacharéis. Para tanto, analisaram os documentos curriculares das instituições, ouviram a comunidade (discentes e docentes) e relacionaram a investigação às políticas públicas brasileiras.

Com relação ao campo da pesquisa sobre as questões ambientais no currículo, observa-se que os estudos têm sido realizados com diferentes abordagens, sendo a análise dos processos de ambientalização ainda menos explorada do que a educação ambiental, principalmente na educação básica. No levantamento nos bancos de teses e dissertações, 18 dos 33 trabalhos encontrados, correspondendo a 54,5% do total, investigaram a educação ambiental nas escolas e nas universidades. Dos demais, dez se voltavam para outras abordagens relacionadas às questões ambientais, sendo

que cinco trabalhos se referiram à ambientalização do currículo, ou seja, apenas 15% do total. O maior número de trabalhos sobre ambientalização curricular na educação superior pode estar relacionado à convergência de estudos realizados com esse foco nas universidades. Essas pesquisas são divulgadas em eventos científicos, como o IV Seminário Sustentabilidade na Universidade: Desafios à Ambientalização nas Instituições de Ensino Superior no Brasil, realizado em Porto Seguro (BA), em 2013, e o Visões e Experiências Ibero-Americanas de Sustentabilidade nas Universidades, realizado em São Carlos (SP), em 2011. Este último continha uma das quatro seções com trabalhos sobre a ambientalização universitária.

Ainda assim, ressaltando o recorte metodológico do presente trabalho, é possível notar que há um grande número de teses e dissertações sobre as práticas de educação ambiental nas instituições de ensino e que essas se distribuem em diversas áreas de conhecimento. Como apontado anteriormente, entende-se que tais características estão relacionadas ao histórico da EA no Brasil e ao incentivo à abordagem transversal e interdisciplinar.

Tanto os documentos oficiais sobre o currículo quanto as pesquisas aqui descritas apontam para a necessidade de abordar as questões ambientais a partir de uma perspectiva mais ampla, ou seja, contemplando não só aspectos biológicos, mas sociais, políticos, econômicos e éticos.

Para ambientalização do currículo, as instituições também podem contar com estratégias como a obtenção de recursos de políticas públicas para a sustentabilidade, para a adaptação dos espaços e para as políticas de gestão. Cabe aqui reforçar a necessidade de investigações que explorem o tema de forma mais ampla, ou seja, contemplando as ações para além da educação ambiental. O estudo do campo da ambientalização do currículo no Brasil pode, dessa forma, contribuir no sentido de diagnosticar e de repensar as ações nas instituições de ensino, de forma a contemplar as necessidades apontadas nos trabalhos levantados.

Referências

- ARAÚJO, Adelmo Fernandes de. **Projetos de trabalho em Educação Ambiental**: uma alternativa transdisciplinar à prática docente. 2011. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2011.
- BARBA, Clarides Henrich. **Ambientalização curricular no ensino superior**: o caso da Universidade Federal de Rondônia – Campus de Porto Velho. 2011. 260 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2011.
- BERNARDI, Rosemeri Simon. **Políticas públicas, ensino superior e a cultura da sustentabilidade**: uma análise a partir do estudo de caso dos campi da Unioeste. 2011. 158 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011.
- BORGES, Jorge Amaro de Souza. **Sustentabilidade e acessibilidade no ensino superior**: contribuições para um diagnóstico socioambiental da PUCRS. 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

BORGES, Marcelo Gules. **Formas de aprender em um mundo mais que humano**: emaranhados de pessoas, coisas e instituições na ambientalização do contexto escolar. 2014. 197 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 01 out. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <<http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 138 p.

CARVALHO, Isabel C. M.; FARIAS, Carmen R.; PEREIRA, Marcos. V. A missão “ecocivilizatória” e as novas moralidades ecológicas: a educação ambiental entre a norma e a antinormatividade. **Ambiente e Sociedade**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 35-49, jul./dez. 2011.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A invenção ecológica**: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

CUNHA, Valdenice Henrique da. **A dimensão ambiental e os currículos dos cursos de formação de professor nas instituições de ensino superior em Manaus**. 2012. 114 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura da Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.

DIAS, Leci Soares de Moura e. **Professores para a educação ambiental**: a interdependência entre saberes na construção da prática docente. 2013. 117 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

DOMINGUES, Soraya Correa. **A dimensão da educação ambiental na teoria e prática pedagógica da formação de professores em Educação Física**. 2011. 319 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

FONSECA, Jean Robert Bezerra da. **Educação ambiental**: uma experiência de sensibilização crítica para a ambiência na Escola Estadual José do Patrocínio. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2011.

FONSECA, Mônica Maria Lopes da. **Pedagogia da terra**: interfaces entre a formação docente, a educação do campo e a educação ambiental. 2013. 163 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

GONÇALO, Luciana Ligia Belarmino. **A percepção ambiental dos estudantes de Jornalismo da UFPB e da PUC-RJ**. 2011. 147 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

GROHE, Sandra Lilian Silveira. **Escolas sustentáveis**: três experiências no município de São Leopoldo – RS. 2015. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

KINDEL, Eunice Aita Isaia. Educação ambiental nos PCN. In: LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia (Org.). **Educação ambiental**: da teoria à prática. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 21-28.

- KLIMA, Marlou Cristina. **Educação, questões socioambientais e construção da cidadania planetária**: um estudo em Escolas Municipais de Ensino Fundamental da cidade de Encantado-RS. 2013. 117 f. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento) – Centro Universitário Univates, Lajeado, 2013.
- LIMA, Josael Bruno de Souza. **Percepção ambiental de discentes e docentes da educação básica**: um estudo em escolas públicas de Aracaju/SE. 2014. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática), Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2014.
- LIMA, Maria Jaqueline Girão Soares. **A disciplina de Educação Ambiental na rede municipal de educação de Armação dos Búzios (RJ)**: investigando a tensão disciplinaridade/integração na política curricular. 2011. 150 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- MAGRI, Geisy Graziela. **O papel da educação ambiental popular e da agroecologia na escola rural**: estudando e aprimorando a formação socioambiental de professores(as). 2012. 161 f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2012.
- MELO, José Carlos de. **Por entre as águas do sertão**: currículo & educação ambiental das escolas rurais do Jalapão. 2011. 257 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.
- MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.
- MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.
- MUHLE, Rita Paradedda. **Percepção ambiental dos usuários do Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata – PUCRS**. 2014. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- NUNES, Letícia Bastos. **Ambientalização e Ensino Médio**: um estudo das provas do novo Enem – 2009. 2011. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- OLIVEIRA, Maria Gesualdo de. **Cursos de Pedagogia em Universidades Federais Brasileiras**: políticas públicas e processos de ambientalização curricular. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2011.
- PEQUENO, Maria Gorete Cavalcanti. **Políticas de formação docente em educação ambiental no contexto da educação básica**. 2012. 195 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.
- PIRES, Mateus Marchesan. **Educação ambiental e suas representações no cotidiano da escola**. 2011. 199 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2011.
- QUEIROZ, Paulo Márcio Santos de. **Cordel**: um instrumento para a educação ambiental. 2012. 111 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Ambiental) – Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2012.
- REBOUÇAS, João Paulo Pereira. **Desafios da educação ambiental emancipatória em escolas públicas de Mossoró/RN**. 2012. 100 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

- RODRIGUES, Cae. **A ambientalização curricular da Educação Física nos contextos da pesquisa acadêmica e do ensino superior**. 2013. 290 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.
- ROSA, Aurici Azevedo da. **Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande – APABG: escolas, educação e preservação ambiental**, 2015, 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANTANA, Adelmo Carvalho. **Participação das escolas de Caatinginha, Tapera e Bebedouro no projeto mata ciliar realizado no município de Petrolina-PE**. 2011. 52 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2011.
- SANTANA, Patrícia Mariana da Costa. **Projetos de educação ambiental na rede municipal de ensino de Mogi Mirim: desafios à prática pedagógica**. 2013. 117 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2013.
- SANTOS, Ederson Mirianda. **Educação ambiental no ensino de Química: propostas curriculares brasileiras**. 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Rio Claro, 2011.
- SILVA, Amanda Nascimento. **Ambientalização curricular na educação superior: um estudo na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)**. 2015. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- SILVA, Edila Araújo de Castro. **Desafios e possibilidades da educação ambiental no contexto da urbanização: o caso da escola Ruy Paranatinga Barata, Paraíso dos Pássaros, Belém/Pará**. 2012. 106 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano) – Universidade da Amazônia, Belém, 2012.
- SILVA, Mariana Dias da. **A ambientalização curricular no curso de formação de professores de Ciências e Biologia na percepção dos licenciandos**. 2014. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.
- SILVA, Renata. **Entre questões ambientais e educacionais: ambientalização do currículo na região do Alto Capibaribe, Pernambuco**. 2013. 268 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2013.
- SOUZA, Cristiane Gonçalves de. **Projeto Sagrada Natureza: currículo em ação – uma experiência multicultural na aplicação da Lei 11.645/2008**. 2012. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- SULEIMAN, Miriam. **Concepções de professores de escolas públicas de São José do Rio Preto/SP sobre ensino de Ciências Naturais e Educação Ambiental**. 2011. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2011.
- TAVARES JUNIOR, Melchior José. **Educação ambiental como disciplina na formação dos biólogos: um estudo de caso na Universidade Federal de Uberlândia**. 2012. 206 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

UNTALER, Lindomar de Oliveira. **Aproximações de estudantes de um curso de Pedagogia com a temática ambiental**. 2011. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

WACHHOLZ, Chalissa Beatriz. **Educação, natureza e sustentabilidade**: a percepção da paisagem no campus da PUCRS. 2013. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

Recebido em: novembro/2016

Aceito em: maio/2017

Endereço para correspondência:

Tais Cristine Ernst Frizzo

Rua Atílio Bilibio, 120/109 – Jardim Carvalho

91530-008 Porto Alegre, RS, Brasil

<taisfrizzo@hotmail.com>